



Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina - APUFSC

# ELEIÇÕES DIRETAS URGENTE

## SUMÁRIO

- I. A escolha para Reitor na UFSC ..... p. 1
- II. Contribuições da APUFSC para o III C.N. da ANDES ..... p. 12
  1. O MD na conjuntura política e sindical
  2. Alteração do Estatuto da ANDES
  3. A luta salarial nas autarquias

III CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO  
ENSINO SUPERIOR

PIRACICABA, 13-17 de fevereiro de 1984

1. Antecedentes

Este relato procura mostrar o que foi o processo de eleições diretas para Reitor, vivenciado pela comunidade universitária da UFSC, nos meses de outubro e novembro p.p. Neste momento, a lista sêxtupla, resultante da eleição e homologada pelo Colégio Eleitoral, encontra-se no MEC, prevendo-se para março/abril a indicação do novo Reitor, que deverá tomar posse no dia 10 de maio p.v. Para entender, com clareza, os limites e a exata dimensão do processo eleitoral é necessário conhecer e analisar alguns antecedentes importantes. Estes devem ser buscados nos primórdios da organização do MD na UFSC e na conjuntura que, desde então, tem marcado a trajetória das lutas no interior da universidade

4. Os resultados

A luta desenvolvida por professores e estudantes pela efetiva democratização da Universidade atingiu seus principais objetivos. O processo sucessório conduzido pelo DCE, APUFSC e ASUFSC foi vitorioso. Participaram das eleições dos dias 10 e 11, 9.125 eleitores que atenderam a convocação das entidades e votaram diretamente. Bem organizada e representativa, o resultado das eleições fez com que o Colégio Eleitoral, que se reuniu dia 14, referendasse a lista que a comunidade universitária elegeu democraticamente.

A eleição direta teve a participação dos servidores em exercício na UFSC (2207/2598), dos professores em exercício (1348 / 1736), e dos estudantes regularmente matriculados (incluindo a pós-graduação, 5507/12345).

Como havia sido estabelecido a eleição foi paritária, em que cada categoria (estudantes, servidores e professores) tem um peso igual a 1/3, calculando-se o resultado pela fórmula:

$$\text{Índice de votação} = \frac{\text{n}^\circ \text{ votos prof.}^S}{\text{profs. exercício}} \times \frac{1}{3} + \frac{\text{n}^\circ \text{ votos serv.}}{\text{serv. exercício}} \times \frac{1}{3} + \frac{\text{n}^\circ \text{ votos estudantes}}{\text{estudantes matriculados}} \times \frac{1}{3}$$

Computando-se os votos, chegou-se à seguinte classificação:

	Índ. Votação	Profs.	Serv.	Estud.
1 - Rodolfo Pinto da Luz	0.3773	718	1620	1175
2 - Osvaldo Maciel	0.2941	664	488	3866
3 - Alvaro Reinaldo de Souza	0.2287	236	1262	797
4 - Alzira Hessmann Dutra	0.2008	438	296	2929
5 - Arno Bollmann	0.1995	412	317	2966
6 - Anamaria Beck	0.1976	401	320	2957
7 - Sílvio C. dos Santos	0.1825	428	686	457
8 - Hamilton Savi	0.1803	357	747	491
9 - Marco Aurelio da Ros	0.1693	327	250	2769
10 - Flávio Valente	0.1633	330	224	2647
11 - Bruno Schlemper Jr.	0.1552	345	575	563
12 - Paulo Lago	0.1235	314	391	485
13 - Nilson Paulo	0.1208	359	328	365
14 - Carlos Alberto Moritz	0.0997	139	249	1526
15 - Paulo Roberto Beirith	0.0375	25	172	397

Com base nesses resultados, a Comissão Eleitoral proclamou eleitos pela ordem:

1 - Rodolfo Pinto da Luz, 2 - Osvaldo de O. Maciel, 3 - Alvaro Reinaldo de Souza, 4 - Alzira Hessmann Dutra, 5 - Arno Bollmann, 6 - Anamaria Beck.

No dia 14-nov reuniu-se o Colégio Eleitoral composto de 58 membros, apresentando o seguinte resultado final:

1ª VOTAÇÃO: Rodolfo Pinto da Luz 52, Osvaldo Maciel 02, Paulo Lago 01. Caspar Stemmer 01. Brancos 01.

em / 2.<sup>a</sup> VOTAÇÃO: Osvaldo Maciel 39, Arno Blass 07, Alvaro Reinaldo de Souza 02, Paulo Lago 02, Brancos 05, Nulos 03.

em so 3.<sup>a</sup> VOTAÇÃO: Alvaro Reinaldo de Souza 38, Paulo Lago 15, Alzira Hessmann Dutra 03, Alvaro Oliveira 01, Branco 01.

4.<sup>a</sup> VOTAÇÃO: Alzira Hessmann Dutra 35, Nilson Paulo 16, Paulo Lago 05, Branco 01, Nulo 01.

5.<sup>a</sup> VOTAÇÃO: Arno Bollmann 37, Paulo Lago 12, Nilson Paulo 02, João Batista Bonassis 02, Leonel Brisola 01, Anamaria Beck 01, Brancos 02, Nulo 01.

no: 6.<sup>a</sup> VOTAÇÃO: Anamaria Beck 33, Paulo Lago 13, Hamilton Savi 09, Nilson Paulo 01, Luiz Inácio Lula da Silva 01, Mário Juruna 01.

tud.

75

66

97

29

6

7

7

1

9

7

3

5

5

6

7

nou

do

e

Assim a lista sêxtupla oficial ficou formada na seguinte ordem: 1 - Rodolfo Pinto da Luz, 2 - Osvaldo Maciel, 3 - Alvaro Reinaldo de Souza, 4 - Alzira Hessmann Dutra, 5 - Arno Bollmann, 6 - Anamaria Beck.

O processo propiciou, pela primeira vez, uma discussão real entre o esquema oficial e parte da comunidade universitária. A realização de eleição direta obrigou os candidatos a apresentarem idéias e propostas, bem como a debater-las com a comunidade. Garantiu compromissos do futuro Reitor com a comunidade universitária, não precisando este assumir compromissos com o Colegió Eleitoral ou com setores externos a universidade, para garantir a indicação de seu nome na lista sêxtupla.

O processo abriu o jogo em torno da disputa pela Reitoria. O referendo integral do Coléio Eleitoral ao resultado da votação, representa precedente significativo na escolha de dirigentes, aponta concretamente para a possibilidade das mudanças reivindicadas pela comunidade Universitária, como a de esgotar a escolha dos dirigentes no interior da própria universidade, através de eleições diretas, e abre caminho para eleições comunitárias daqui para a frente. Em 1984 deverão ser realizadas na UFSC eleições para Vice-Reitor, Diretores de Centros, membros dos Órgãos Colegiados

Deve-se ressaltar, também, que todos os candidatos que se apresentaram publicamente e que obtiveram parcelas significativas de respaldo comunitário, assumiram princípios e bandeiras defendidas pelo MD. Nesse sentido obteve-se uma clara vitória política.

O processo de eleição direta excluiu uma das correntes da

Administração - a do Vice-Reitor - da lista sêxtupla. Essa corrente não se apresentou publicamente com propostas e candidato inscrito, embora buscasse uma articulação no interior do Colégio Eleitoral, que não foi bem sucedida.

A inscrição prévia dos candidatos junto a Comissão Eleitoral e junto ao Colégio Eleitoral contribuiu para eliminar as chances dos candidatos secretos. O Conselho Universitário, ainda que nos limites estreitos da legislação, inclinou-se claramente pela inscrição prévia de candidatos ao cargo de Reitor (Parecer Osvaldo Mello). Isso reflete o grau de maturidade conseguida pelos órgãos colegiados superiores da Universidade, a partir da luta constante da comunidade universitária.